
**HEMANGIOSSARCOMA: ESTUDO DE 14 CASOS ATENDIDOS EM UM
HOSPITAL ESCOLA**

HEMANGIOSARCOMA: STUDY OF 14 CASES ATTENDED AT A SCHOOL HOSPITAL

Taísa Schuartz Saragosa¹

Karina Maria Basso²

João Victor de Souza Bobroff³

Rafael Vince Rodrigues⁴

RESUMO

O hemangiossarcoma (HSA) é uma neoplasia maligna de origem vascular com alta incidência em cães com idade média de oito anos e de raças de grande porte. A etiologia dessa neoplasia ainda não foi esclarecida e pode estar relacionada também à forma de apresentação (cutânea ou esplênica), tamanho e quantidade de nódulos. O objetivo deste trabalho foi relatar cinco casos de hemangiossarcoma esplênico e nove casos de hemangiossarcoma cutâneo em cães atendidos no Hospital veterinário UNIFIL Londrina de janeiro de 2014 a janeiro de 2016. Os animais com suspeita de hemangiossarcoma esplênico todos foram submetidos à esplenectomia total e os demais animais, com a apresentação cutânea, foram submetidos a excisão cirúrgica e confirmados com exame histopatológico. A quimioterapia a base de doxorubicina foi utilizada em 42,5% dos pacientes. O tempo médio de sobrevida foi de 20 meses com ou sem quimioterapia associada à excisão cirúrgica. Assim, o tempo de sobrevida livre da doença sem recidivas ou novas massas sofreu interferência do tamanho da lesão, quantidade de nódulos e apresentação cutânea ou esplênica, não sendo determinada somente pela associação entre excisão cirúrgica e quimioterapia.

83

Palavras-chave: Cão. Neoplasia mesenquimal. Tumor vascular.

ABSTRACT

Hemangiosarcoma (HSA) is a malignant neoplasm of vascular origin with a high incidence in dogs with an average age of eight years and large breeds dogs. The etiology of this neoplasm has not been clarified yet and may be related also to presentation form

¹ Discente de medicina veterinária UNIFIL – Londrina;

² Docente do Instituto Filadelfia- Departamento de Patologia Animal (UNIFIL - Londrina, Paraná, Brasil); e-mail: karinavet.basso@gmail.com

³ Discente de medicina veterinária UNIFIL – Londrina;

⁴ Docente do Instituto Filadelfia- Departamento de Patologia Animal (UNIFIL - Londrina, Paraná, Brasil).

(cutaneous or splenic form) and size and quantity of nodules. The objective this study was to report five cases of splenic HAS and nine cases of cutaneous HAS in dogs attended at the UNIFIL Londrina Veterinary Hospital from January 2014 to January 2016. Dogs with suspect of splenic HAS were submitted to total splenectomy and the other animals with cutaneous presentation, were submitted to surgical excision and confirmed with histopathological exam. 42.5% of patients underwent doxorubicin-based chemotherapy. The mean survival time was 20 months with or without chemotherapy associated to surgical excision. Thus, the survival time free of the disease, without relapse or new masses suffered interference of the lesion size, number of nodules, and cutaneous or splenic presentation, not determined solely by association between surgical excision and chemotherapy.

Keywords: Dog. Mesenchymal neoplasm. Vascular tumor.

INTRODUÇÃO

O hemangiossarcoma (HSA) é uma neoplasia maligna de origem vascular com alta incidência em cães com idade média de oito anos, sendo que cães de raças de grande porte como Pastor Alemão, Golden Retriever, Labrador Retriever, Pitbull e Boxer, que estão entre os mais predispostos (FLORES et al., 2012). Pode acometer qualquer local do organismo, preferencialmente órgãos altamente irrigados, como o baço, fígado e coração (FERREIRA et al., 2011), caracterizando a forma visceral da neoplasia. Outra forma que pode ser observada é o HSA cutâneo, localizado na derme, em regiões do abdome, prepúcio e membros pélvicos (MACEWEN, 2001).

Os sinais clínicos são inespecíficos e variam de acordo com a localização do tumor. São sinais frequentes anorexia, fraqueza, distensão abdominal, aumento do pulso e da frequência respiratória, mucosas hipocoradas e perda de peso, principalmente nos casos de hemangiossarcoma visceral (DALECK et al., 2010).

Os exames laboratoriais dos pacientes acometidos podem ter uma variedade de alterações hematológicas como anemia, leucocitose neutrofílica e/ou trombocitopenia (MACEWEN, 2001).

O diagnóstico definitivo é determinado no exame histopatológico, e o tratamento de eleição é a excisão cirúrgica com margem de segurança, associado à quimioterapia (FERRAZ et al., 2008).

No entanto, a etiologia dessa neoplasia ainda não foi esclarecida, e o HSA pode estar relacionado também à forma de apresentação (cutânea ou esplênica), tamanho e quantidade de nódulos, não sendo determinada somente pela associação entre excisão cirúrgica e quimioterapia.

O objetivo deste trabalho foi relatar cinco casos de hemangiossarcoma visceral e nove casos de hemangiossarcoma cutâneo em cães atendidos no Hospital veterinário UNIFIL Londrina de janeiro de 2014 a janeiro de 2016.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre janeiro de 2014 e janeiro de 2016, o laboratório de Anatomia patológica recebeu 302 casos de biopsias de pele e demais tecidos como fígado e baço, e destes, 14 casos (4,6%) foram diagnosticados como hemangiossarcoma no exame histopatológico, sendo que estes dados foram obtidos a partir de levantamento dos casos de cães atendidos na rotina clínica do Hospital veterinário UNIFIL Londrina.

Os animais diagnosticados com HSA esplênico foram levados para avaliação clínica com queixas de dor e ou distensão abdominal. Os animais foram submetidos ao exame ultrassonográfico, que evidenciou a presença de nódulos irregulares, hipocogênicos à massas regulares. A conduta nestes casos foi a esplenectomia total para confirmação do diagnóstico pelo histopatológico, após avaliação pré-operatória. Nos animais com a apresentação cutânea, as principais queixas dos proprietários eram nódulos avermelhados que por vezes sangravam, sendo que todos os animais foram avaliados e após realização de exames hematológicos e bioquímicos foram submetidos a nodulectomia e as peças encaminhadas ao setor de anatomia patológica para análise histopatológica. Todas as amostras foram fixadas em formalina 10%, processadas e coradas em hematoxilina e eosina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os quatorze cães que apresentaram a neoplasia, a idade variou entre 3 e 15 anos, com acometimento das raças Pitt Bull (50%), sem raça definida (21%), labrador (7,14%), pastor alemão (7,14%), boxer (7,14%) e rottweiler (7,14%). Em

relação à predisposição sexual não foi observada diferença, sendo sete machos e sete fêmeas acometidas por esta neoplasia.

Quanto a localização, 33% foram compatíveis com a apresentação esplênica, devido a formação de nódulos com tamanho variável entre 1 e 20 cm que, ao corte, apresentaram algumas vezes áreas consolidadas de proliferação brancocenta e formação de áreas císticas preenchidas por sangue. As análises histopatológicas das amostras de baço revelaram proliferação de células fusiformes com padrão morfológico de malignidade próximo ao descrito nos nódulos cutâneos, desde a região subcapsular estendendo-se até a porção medular, com perda da arquitetura tecidual do baço em todas as amostras.

Os demais casos confirmados como HSA (67%) foram caracterizados como a forma cutânea, sendo que destes, 7,14% (1 caso) dos nódulos foram observados em prepúcio, 15% (2 casos) em bolsa escrotal, 42,85% (6 casos) em pele, compreendendo principalmente região abdominal ventral e região inguinal, com tamanho variável entre 3 e 15 cm, e apresentação macroscópica de nódulos íntegros com formato nodular, digitiforme a irregulares e por vezes ulcerados, com superfície de corte e porção interna de coloração enegrecida, áreas hemorrágicas e formação de áreas císticas preenchidas por sangue. Em todos os casos, os tumores foram retirados cirurgicamente respeitando a margem cirúrgica recomendada de dois a três centímetros (MACEWEN, 2001) e enviados para histopatologia. Os principais achados histopatológicos comuns a todas as amostras foram proliferação de células fusiformes, dispostas em lacunas mal delimitadas por vezes preenchidas por sangue. As células apresentaram-se com citoplasma mal delimitado basofílico à anfófilico, núcleos ovalados, central ao citoplasma, cromatina grumosa e nucléolos evidentes e por vezes múltiplos. Também foi observado anisocitose e anisocariose marcantes, mitoses em quantidades variáveis, Áreas multifocais de hemorragia e congestão vascular na maioria das amostras, além da presença de infiltrado inflamatório polimorfonuclear variável, principalmente em nódulos de pele ulcerados.

O tratamento com quimioterapia foi iniciado após 10 dias da excisão cirúrgica, em dois animais com HSA esplênico, e em quatro animais com a apresentação cutânea, ou seja, 42,5% do total de animais avaliados. Destes animais, todos foram tratados

apenas com doxorubicina. Os demais pacientes não foram submetidos a quimioterapia devido a doença concomitante ou impossibilidade financeira dos proprietários.

O tempo médio de sobrevida dos pacientes com HSA cutâneo foi de 20 meses, independente do tratamento com quimioterapia ou não. Esse resultado sugere que somente a quimioterapia não foi fator determinante no tempo de sobrevida, e o tamanho dos nódulos, localização cutânea ou esplênica e o aparecimento de doença concomitante também foram determinantes para ocorrência de recidiva ou desenvolvimento de novos nódulos.

O HSA apresenta rápida evolução, alta capacidade infiltrativa e facilidade de disseminação via hematogêna. O rompimento dos tumores pode resultar em graves hemorragias e causar choque hipovolêmico (DANEZE; CAMPOS, 2012). Ainda podem ocorrer coagulopatias, como coagulação intravascular disseminada (CID), devido ao consumo dos fatores de coagulação nos casos de hemorragias crônicas da neoplasia (MOROZ; SCHWEIGERT, 2007). Dentre os animais diagnosticados com hemangiossarcoma, três foram a óbito após 20 meses do diagnóstico, um deles com apresentação cutânea com múltiplos nódulos, e os outros dois animais apresentaram a forma esplênica da neoplasia. Nove animais não apresentam recidivas ou novos nódulos nesse mesmo período, e sobre os três animais restantes não foi possível obter informação junto aos proprietários.

87

O monitoramento de animais com predisposição racial e idade avançada por meio de exames clínicos, laboratoriais e de imagem pode favorecer o diagnóstico precoce e melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes (DANEZE; CAMPOS, 2012), uma vez que o prognóstico é considerado desfavorável por se tratar de uma neoplasia maligna com capacidade infiltrativa e altamente metastática (FERREIRA et al., 2011).

CONCLUSÃO

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna que acomete os cães, e sua ocorrência vem aumentando cada vez mais na clínica de pequenos animais, principalmente pelo aumento da expectativa de vida dos cães. O tempo de sobrevida livre da doença sem recidivas ou novas massas sofreu interferência do tamanho da

lesão, quantidade de nódulos e apresentação cutânea ou esplênica, não sendo determinada somente pela associação entre excisão cirúrgica e quimioterapia. Dessa forma, o médico veterinário deve estar atento à ausência de sinais clínicos do HSA esplênico e a fatores como o tamanho da lesão e a quantidade de nódulos para determinar a forma de tratamento e promover maior tempo de sobrevida aos animais.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, V. P. F. de; ESMERALDINO, A. T.; WITZ, M. I. Aspectos clínicos e patológicos de hemangiossarcoma em cães: estudo de 62 casos. *Veterinária em Foco*, v.8, p. 197-204, 2011.
- BANDINELLI, M. B.; PAVARINI, S. P.; OLIVEIRA, E. C.; GOMES, D. C.; CRUZ, C. E. F.; DRIEMEIER, D. Estudo retrospectivo de lesões em baços de cães esplenectomizados. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 31, p. 697-901, 2011.
- DANEZE, E. R.; CAMPOS, A. G. de. Ruptura de hemangiossarcoma hepático em canino idoso: relato de caso. *Veterinária em foco*, 9, p. 189-198, 2012.
- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. *Oncologia em cães e gatos*. Roca, São Paulo, SP, Brasil, 2010.
- FERRAZ, J. R. de S.; ROZA, M. R. da; CAETANO JÚNIOR, J.; COSTA, A. C. da. Hemangiossarcoma canino: revisão de literatura. *Jornal Brasileiro de Ciência Animal*, v.1, p. 35-48, 2008.
- FERREIRA, A. R. A.; ORIÁ, A. P.; MOREIRA, E. L. T.; SILVEIRA, C. P. B.; MARINHO, T. C. M. S.; VIEIRA FILHO, C. H. C. V.; BURGUER, C. P.; COSTA NETO, J. M. Hemangiossarcoma cardíaco em cão: relato de caso. *Medicina Veterinária*, 5, p. 17-25, 2011.
- FILGUEIRA, K. D.; REIS, P. F. C. C.; BATISTA, J. S.; PAULA, V. V. de. Hemangiossarcoma cutâneo com metástase no sistema nervoso central de um canino. *Acta Scientiae Veterinariae*, v.40, p. 1024, 2012.
- FLORES, M. M.; PANZIERA, W.; KOMMERS, G. D.; IRIGOYEN, L. F.; BARROS, C. S. L.; FIGHERA, R. A. Aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos do hemangiossarcoma em cães: 40 casos (1965-2012). *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v.32, p. 1319-1328, 2012.

- JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. *Patologia Veterinária*. 6.ed. Barueri: Manole, 2000.
- MACEWEN, E.G. Miscellaneous Tumors. In: WITHROW S. J.; MACEWEN E.G. *Small animal clinical oncology*. Philadelphia: WB Saunders, 2012.
- MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. 2013. *Bases da patologia em veterinária*. 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- MEDEIROS, A. A.; SOARES, N. P.; MAGALHÃES, G. M.; SOUSA, M. V. C. de; MACHADO, R. S. P.; SZABÓ, M. P. J. Hemangiossarcoma mamário em cadela – relato de caso. *Pubvet*, v.7, 2013.
- MOROZ, . R.; SCHWEIGERT, A. Hemangiossarcoma em cães: relato de casos. *Campo Digital*, v.2, p. 50-55, 2007.
- MORRISON, W. B. Hemangiossarcoma de coração. In: TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. *Consulta Veterinária em 5 minutos- espécies canina e felina*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.
- PINTO, A. C. B. de C. F.; FERRIGNO, C. R. A.; MATERA, J. M.; TORRES, L. N.; SINHORINI, I. L.; CORTOPASSI, S. R. G.; HAGE, M. C. F. N. S. Aspectos radiográficos e tomográficos de hemangiossarcoma de meninges causando síndrome da cauda equina em um Pastor Alemão. *Ciência Rural*, v.37, p. 575-577, 2007.
- SCHULTHEISS, P. C. A retrospective study of visceral and nonvisceral hemangiossarcoma and hemangiomas in domestic animals. *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, v.16, p. 522-526, 2004.